

O Espírito Santo **A presença divina na igreja atual**

Introdução:

Em nosso Movimento de Restauração o estudo do Espírito Santo tem sido quase sempre descuidado. Porém, é essencial manter-nos espiritualmente vivos, com uma força dinâmica e espiritual que nos fortalece na vida cristã.

O Espírito Santo é o seguinte:

- Um dos grandes dons de Deus ao cristão. Somos espiritualmente inúteis sem a presença de Deus em nosso coração.
- Um dos grandes mistérios de Deus e de sua obra. Que é que faz hoje o Espírito? Como é que o faz? Não há passagem que tente explicar tudo sobre o Espírito Santo, mas ele é real e está sempre presente.
- Uma das grandes necessidades da igreja atual. É essencial depender totalmente de Deus para poder fazer com que seus propósitos se realizem, realizar seus planos, tanto para nós como para seu reino. Os recursos humanos tais como: poder, sabedoria, sozinhos jamais alcançarão fazer a obra de Deus. O reino de Deus só avançará pelo poder divino trabalhando através de cada um de nós.

Estou convencido de que só com o poder de Deus poderemos realizar um ministério completo.

- Há pregadores que não são nada más que palavras (mesmo que sejam bíblicas), y há os que são poderosos por causa do Espírito Santo.
- Há ministérios que são essencialmente boas obras (até as feitas por homens de Deus), e há os que são guiados y cheios do Espírito. Só isso torna capaz uma obra grandiosa.
- Há congregações que só tem movimento no tocante as atividades religiosas, entretanto existem as que estão vivas por causa do Espírito Santo de Deus.

Temo que uma das fraquezas do conhecido Movimento de Restauração é a falta de estudo e dependência do Espírito Santo; uma falha em dar ênfase ao lugar e a necessidade do Espírito Santo na vida do cristão, como também nas congregações e ministérios.

Temos dado ênfase no estudo da Palavra: conhecê-la, crer nela, obedecê-la – e isso é bom. Temos dado ênfase a obediência aos mandamentos e temos nos livrado dos credos humanos e tradições que não tem base na Bíblia; e isso é bom. Mas é quase como se houvéssemos descuidado o poder e a presença do Espírito de Deus na vida do cristão e na igreja.

Vemos com clareza a presença do Espírito de Deus na obra da primeira igreja; era ele quem lhes dava poder. Precisamos recapturar um entendimento correto da importância e necessidade do Espírito Santo em nossa vida, na igreja e na obra de Deus através de cada um de nós. O problema é que não entendemos o Espírito Santo e a tendência é a de temer

e evitar o pouco que entendemos. Isso nos tira poder e habilidade de fazer o que Deus quer que façamos.

Devemos procurar entender melhor o Espírito e sua presença para tirar-nos o temor. Também para pedir sua presença na vida de nossa congregação.

Esclarecimentos antes de prosseguir com o estudo do Espírito de Deus:

1. Acredito que o Espírito Santo de Deus está vivo no dia de hoje, mas não acredito nas obras de curas milagrosas, das curas pela fé. Deus pode fazer todas as coisas de maneira natural como trabalhar através dos médicos e outras coisas que podemos explicar. Também pode operar de maneira sobrenatural, coisas que se pode compreender e explicar. Porém os milagres, maravilhas y sinais iguais aos dos apóstolos e os que receberam seu poder, não creio que possam existir atualmente. Também não creio que a presença do Espírito dê poder aos homens para fazer milagres.

2. Acredito que Deus e o Espírito operam no mundo atual, mas não creio que o Espírito controle a mente e o corpo das pessoas (1 Cor. 14:12). Porém, creio firmemente que o Espírito é real e que quer habitar em nós hoje em dia e que estaremos mortos espiritualmente falando, sem esse poder. Com ele estaremos espiritualmente vivos e poderemos realizar os propósitos de Deus.

3. Tudo o que compartilho neste estudo é o resultado de minhas pesquisas e são também convicções pessoais. Não obstante, ninguém tem que concordar comigo em tudo o que digo. Vocês podem entender as coisas de maneira diferente as minhas e talvez ainda melhor do que eu. Em toda a história do cristianismo houve diferenças de opiniões sobre o Espírito Santo e não quero ser a autoridade suprema nesse assunto. Entretanto, devemos estudar esse tema e aprender a confiar mais ainda no Espírito.

Este estudo tem como objetivo considerar novamente um dos mais importantes tópicos do cristianismo e motivar-nos a depender ainda mais dele tanto na vida pessoal como na igreja.

I. A Identidade do Espírito Santo

1. O Espírito Santo é uma divindade. Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo compõe a casa de Deus ou trindade. Por exemplo:

A.) Gen. 1:26-27 – “Façamos o homem a nossa imagem”. O homem é um ser espiritual e não somente físico. Trata-se de um ser com três personalidades.

B.) No Novo Testamento as três pessoas da divindade estão envolvidas na salvação. Mat. 28:18-20: Somos batizados no nome (com a autoridade) do Pai, Filho e Espírito Santo. Por quê? Porque os três estão envolvidos na salvação do ser humano. O Pai nos perdoa, o Filho nos dá justiça e o Espírito nos santifica (1 Cor. 6:9-11; Tito 3:4-7; Efe. 1:7-14).

C.) Os três participaram na criação – Gen. 1:1-2; Sal. 104:20; João 1:1-4; Col. 1:15-20.

D.) Os três são mencionados em várias passagens como seres individuais, porém compartilhando idêntica autoridade. Note: João 14:16 diz assim: “E eu (Cristo) rogarei ao Pai (Deus) ele vos dará outro Consolador” (Espírito Santo). Aqui vemos como as três pessoas estão relacionadas.

E.) Os três estão envolvidos em nossas orações. Oramos ao Pai, através de Cristo e o Espírito Santo intercede por nós (João 14:13-14, Rom. 3:26-27)

F. Historicamente, os cristãos têm dado grande ênfase ao Deus Pai, um pouco menos a Cristo, o Filho e quase nada de ênfase ao Deus Espírito. Um conhecimento típico de muitos cristãos parece com isto:

(Desenhar no quadro negro três círculos concêntricos {um dentro do outro}
 Escrever DEUS – no círculo do centro
 Escrever JESUS – no segundo círculo
 Escrever ESPÍRITO SANTO – no terceiro círculo)

Isso reflete um conhecimento incorreto do Espírito Santo. Lhe dá um papel de menor importância e se origina do fato de que o Antigo Testamento só menciona Deus (Jeová) O Senhor Deus. No Novo Testamento Cristo “une-se” a obra de Deus e se torna o ponto central da Escritura, junto a Jeová Deus. Finalmente, o Espírito Santo faz parte da discussão, mas a um grau mais baixo. Não obstante, há uma igualdade perfeita entre Deus pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, para que haja uma visão mais apropriada. É assim como um círculo (não concêntrico) onde os três tem a mesma importância, porém com missões diferentes.

2. Quem é o Espírito Santo? Dados sobre o Espírito Santo nas Escrituras

A.) Há umas 264 referencias ao Espírito Santo no Novo Testamento. Três vezes o número de referencias encontradas no Antigo Testamento. O Espírito é mencionado em 24 dos 27 livros do Novo Testamento (Não é mencionado em Filemom nem em João 2 e 3). Há oito escritores do Novo Testamento e todos mencionam o Espírito Santo.

B.) Há perto de 60 referencias ao Espírito Santo nos quatro evangelhos. João tem mais com 24 referencias e Marcos tem menos, com 6. Há 60 referencias em Atos, onde se encontram mais referencias que em qualquer outro livro. O livro de Atos também é conhecido pelos atos milagrosos do Espírito Santo que se transferiam por imposição de mãos dos apóstolos e portanto, eram temporários e não permanentes. (Atos 8:14-17 e 19:1-7)

C.) Há 132 referencias ao Espírito Santo no resto do Novo Testamento (Há 126 referencias de Gênesis a Lucas. Há 196 referencias de João a Apocalipse. Isso significa que há mais referencias em 1/7 parte da Bíblia que no resto da Escritura combinada).

D.) As epístolas do Novo Testamento ensinam como trabalhar, adorar, guardar e esperar e o Espírito é parte desses ensinamentos importantes.

II. A presença de Deus no Espírito Santo

Deus sempre esteve entre seu povo, mas de maneira diferente.

1. No Antigo Testamento o Espírito Santo não é mencionado com frequência, porém conhecemos o seguinte:

A.) O Espírito auxiliava o povo de Deus. Na época do Antigo Testamento o Espírito estava com o povo de Deus (Ageu 2:5), guiando-lhes e dando-lhes poder ou ajudando-lhes nas batalhas (Juizes 3:10; 6:34; 11:29; 13:25; 14:16-19; 15:14), O Espírito também possibilitou para que certas pessoas tivessem poderes especiais (Num. 11:25; Ex 31:3; 35:31).

B.) O Espírito inspirava as Escrituras. No Antigo Testamento o Espírito é menos pessoal a todos os crentes. No Antigo Testamento ele inspirou os profetas (e autores das Escrituras), a pregar a mensagem de Deus (2 Sam. 23:2; 2 Cron. 15:1; 24:20; Eze. 36:27; 2 Pedro 1:20-221).

2. No Novo Testamento o Espírito promete a todo crente de maneira mais pessoal, habitando em cada um. Agora o Espírito de Deus é mais pessoal aos crentes purificando-nos aos olhos de Deus, preparando-nos para fazer sua obra.

- No Antigo Testamento - Deus estava com seu povo, mas sempre inacessível.
- Em Cristo – Deus se aproximou e viveu com seu povo. (Mas nunca tentou caminhar entre eles o alcançar a cada pessoa)
- No Espírito - Deus habita em cada crente: Deus mora em nós, permitindo-nos fazer a obra do seu reino.

3. No Novo Testamento o Espírito Santo se envolvia na vida e obra da primeira igreja. Era como se o entendêssemos desta maneira:

- No Antigo Testamento – Deus prometeu a vinda do reino ou igreja
- No Novo Testamento – Cristo estabeleceu a igreja
- No Novo Testamento – O Espírito Santo do poder à igreja (Não só poderes milagrosos)

III. A promessa e a missão do Espírito Santo

1. A promessa do Espírito de estar presente nos crentes e seguidores de Cristo. No ministério de Cristo, ele prometeu que depois de sua partida mandaria o Espírito Santo aos seus seguidores (João 14-16).

Qual foi o motivo do envio do Espírito Santo?

A.) Uma promessa específica aos 12 apóstolos para guiar-lhes a toda verdade – essa era a autoridade apostólica inspirada (Essa promessa foi dada especificamente aos 12 apóstolos e depois a Paulo, algo que viria a ajudar aos cristãos de todos os tempos, com a autoridade sobre crentes de todos os tempos.

1.) Mat. 10:19-20 (v.1 – especifica que isso foi algo exclusivo aos apóstolos)

2.) Mat. 16:18-19 – Jesus prometeu a Pedro que o que ele “Atasse na terra seria atado no céu”.

3.) João 14:16-17, 26 – Cristo prometeu a Pedro que “mandaria outro Consolador” (Espírito) que lhes ensinaria todas as coisas e faria lembraria aos apóstolos as palavras de Cristo (Como podiam Mateus, João e outros lembrar-se dos ensinamentos de Cristo? Só era possível com a ajuda do Espírito)

4.) João 15:26-27; 16:13 – Menciona especificamente “os que estavam com Cristo desde o início”. É obvio que isso não se aplica a ninguém hoje em dia, mas se aplicou aos 12 apóstolos. Por seus ensinamentos escritos temos toda a verdade com a autoridade divina.

5.) Isso quer dizer que não temos que adivinhar ou imaginar se o Novo Testamento contém tudo o que precisamos saber. Claro que sim. O Espírito nos garante. Já não existe a necessidade de novas revelações. O Espírito revela toda a verdade. Qualquer coisa diferente o adicional será suspeitosa e desnecessária.

B.) Uma promessa geral a todos os crentes de: animar, consolar e auxiliar (Essa promessa se aplica a todos os crentes de todos os tempos).

1.) João 14:16 – “Pedirei ao Pai e ele lhes dará outro Consolador que permanecerá com vocês para sempre” (É obvio que isso se aplica a todos crentes e de todas as épocas)

2.) João 14:12,16 – Jesus voltou ao Padre (a ascensão) e depois voltará (a segunda vinda). Entre os dois acontecimentos, haverá a presença do Consolador, o Espírito Santo.

3.) A palavra grega equivalente a Consolador é *paracleto* e quer dizer “o que caminha lado a lado para apoiar, auxiliar e animar”. Essa é uma descrição muito bonita de alguém que se apóia em outro em épocas de necessidade. É uma imagem de um assessor jurídico que ajuda seu cliente num jurado (1 João 2:1-2: Cristo é nosso *advogado*, mesma palavra), para nos defender e falar por nós.

4.) Como é que o Espírito anima, consola, auxilia e fortalece o cristão? Não tenho certeza como é que o faz, mas a Escritura ensina isso e eu creio e me alegro nisso.

C.) A promessa da salvação de Deus a todos os crentes. O Espírito nos deu um “lacre” de garantia de que pertencemos a Deus e que ele nos acompanhará até a eternidade. Promete salvar-nos e identificar-nos como seus. A presença do Espírito nos garante que Deus sempre cumpriu suas promessas.

- 1.) Efe. 1:13-14: Recebemos o Espírito Santo como garantia, algo assim como uma entrada, uma parte do pagamento total para garantir que cumprirá a promessa.
- 2.) Ver também Rom. 8:8-17, Atos 2:38; 5:332; 1 Cor. 6:19-20; 1 João 3:24.

D.) A promessa do Espírito Santo nos ajuda com as orações – Rom. 8:26-27.

1.) A Escritura não explica de que maneira o Espírito nos auxilia, ou intercede por nós. Seja como for, isso é muito bom. É algo que nos ajuda muito. Jamais devemos temer o Espírito Santo, mas recebê-lo e desfrutar de sua presença.

2.) Não há promessa mais grandiosa nem poder disponível ao cristão que o poder do céu com quem entramos em contato pela oração. Não importa como é que o Espírito opere. O mais importante é que nos ajuda a ser mais eficientes quando estamos em contato com o poder do céu para nos ajudar.

2. A Missão do Espírito: para santificar (tornar santo) e dar poder ao cristão e a igreja. É a presença de Deus que nos torna santos e nos dá poder espiritual para fazer a vontade de Deus.

A.) Missão do Espírito: Santificar ou tornar santo

Uma missão principal do Espírito é a de nos santificar. Ver 1 Cor. 3:16-17 O “vos” no versículo se refere a igreja. A igreja é santa porque o Espírito vive nela (1 Cor. 6:19-20 diz o mesmo ao referir-se a aos cristãos) Somos santos não por nossos próprios méritos ou bondade (Lucas 17:10) mas porque:

1.) Fomos lavados pelo sangue de Cristo, por ele purificados. O sangue de Cristo limpa nossa alma (coração e consciência) e enquanto nos perdoa, torna possível para que o Espírito more em nós.

2.) A presença de Deus nos torna santos. Vemos isso claramente em Êxodo 3, quando Moisés ouvia instruções de Deus enquanto o arbusto queimava. O arbusto não era santo, porém com a presença de Deus se transformou num lugar santo. Nós somos templo sagrado, não porque cantamos hinos ou participamos de atividades religiosas (os indígenas faziam isso, mas não eram santos). Nós nos tornamos santos quando Deus nos purifica, pelo sangue de Cristo, de tudo o que não presta, e seu Espírito habita em nós e nos santifica (1 Cor. 6:9-11)

3.) Por sermos santos, ter a Deus em nós, é importante nos abstermos de tudo o que é ruim ou impuro. Nosso corpo é santo, é um sacrifício vivo a Deus digno de sua presença – 1 Cor. 6:19-20; Rom. 12:1-2; 1 Pe. 2: 9-12. Recusar ser santo entristecerá o Espírito de Deus. A presença de Deus em nós dita que sigamos a santidade (2 Cor. 6:14 a 7:1)

4.) Podemos ser religiosos e bons, porém isso só é possível com a presença do Espírito Santo.

B.) Propósito do Espírito— Auxiliar na transformação espiritual das pessoas. O Espírito nos torna santos, mas devemos esforçar-nos para isso da mesma maneira que Deus é santo (1 Pe. 1:15-16). É também o Espírito de Deus em nós que ajuda a transformar-nos na imagem de Cristo (2 Cor.7:1) “aperfeiçoando a nossa santidade”, isto é, que aprendamos como ser santos porque Deus é santo (1 Pe. 1:13-16). O Espírito nos dá poder para conquistar pecados e fazer a vontade de Deus.

1.) O Espírito ajuda nessa transformação espiritual, de carnal a espiritual (Ver Rom. 8:1-11)

2.) Nota: Rom. 8:1-4 dá ênfase de que somos limpos – declarados livres de condenação pelo sacrifício de Cristo no Calvário. Então Rom. 8:5-11 disse que aperfeiçoamos nossa santidade quando o Espírito habita em nós para que nos tornemos mais espirituais, mais como nosso Criador.

3.) Essa transformação espiritual funciona assim:

A.) Começa no nosso pensamento (na mente e coração). V. 5-6 diz que o pensamento controla a ação. O primeiro passo em mudar a vida é mudar o pensamento e a atitude. O sermão do monte trata quase todo da maneira nova de pensar. O Espírito não te modificará automaticamente, mas a oração, leitura e meditação das Escrituras e vontade de que o Espírito ajude sua mente a ser mais espiritual.

B.) Continua transformando sempre que nos submetemos a vontade de Deus (v.7). Sempre que decidimos fazer só o que agrada a Deus, conforme sua vontade, então o corpo passa a ser um instrumento espiritual para o Senhor (v.11).

C.) Alcançamos uma eficiência mais grandiosa quando usamos os dons recebidos do Espírito Santo (Rom. 12:3-8).

C.) Propósito: Dar poder ao cristão y `a igreja. O Espírito também tem como alvo dar poder ao cristão y à igreja para fazer a obra espiritual grandiosa de Deus. Jamais conseguiremos o que Deus espera de nós se só usamos nossos recursos físicos.

Jamais conseguiremos fazer grandes coisas espirituais por meios físicos, como tampouco Deus espera que o façamos sozinhos. Ele nos dá seu Espírito para que tenhamos poder para fazer sua obra.

1.) Um grande exemplo desse princípio encontramos nos 12 apóstolos antes e depois de Atos 2. De Mateus a João são incompetentes, fracos, tímidos, inseguros e confusos. Mas em Atos 2 tudo aquilo mudou. Se tornaram poderosos, ousados, decididos e começaram a fazer o que jamais puderam fazer antes por eles mesmos. Qual foi a diferença?

A.) A presença do Espírito Santo neles e nas igrejas.

B.) A perseverança na oração. Antes da chegada do Espírito não havia menção dos 12 orando, mas isso mudou dramaticamente em Atos 2 e seguintes. Daí em diante dedicaram-se a oração.

2.) A igreja primitiva e os apóstolos não tinham praticamente nenhum recurso, nem contatos com gente poderosa porque eram uma minoria. Ao começar Atos parecem diminutos, fracos – um grupinho de crentes unidos e mal sobreviviam e que jamais fariam algo que valesse a pena. Mas não só sobreviveram como levaram o evangelho a todo o mundo conhecido. Eles “transtornaram o mundo” (Atos 17:6). A igreja se transformou num poder que ninguém podia deter e que nem as portas do inferno podia com eles. Isso não foi resultado do poder humano; foi obra da influência divina.

Podem ver como isso se parece tanto com a igreja atual?

3.) Referencias nas Escrituras que dão ênfase que o Espírito dá poder à igreja. Também nos prepara para fazer a obra de Deus.

A.) João 16:7-11 – O Espírito Santo “convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo”. Como é que o Espírito faz tudo isso? Não sou capaz de responder totalmente, mas se o Espírito assim o faz, então nossa obra será eficiente. Portanto, devemos orar e pedir ao Espírito para fazer isso onde nos reunimos.

1.) Uma maneira em que o Espírito de Deus faz isso é pela Palavra e pela pregação dela.

2.) Creio que Deus também trabalha abrindo portas de oportunidades ao mesmo que suaviza o coração, trabalhando de maneira invisível para fazer com que aconteçam coisas boas.

B.) 1 Cor. 2:5: “Para que vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana; e sim, no poder de Deus”. Ver também 1 Cor. 1:18 – 2:5.

1.) A parte humana – 1:18-29 – Deus tornou possível a obra da salvação pela pregação da “palavra da cruz”.

2.) A parte divina – 1:30 – “o qual se nos tornou da parte de Deus” a pregação por si só são meras palavras (mesmo se incluímos Escrituras), porém quando o poder de Deus está presente na pregação, essa se torna “divinamente poderosa”.

C.) Efe. 3:20-21 “...conforme o seu poder que opera em nós”

1.) Quanto mais dependemos de Deus mais fortes seremos

2.) Quando dependemos de Deus e oramos, o Espírito Santo nos fará mais eficientes.

4.) Nos ajuda a resistir as tentações e pecados (Efe. 6:10-20)

A.) Ajuda-nos a resistir as tentações e os pecados (Efe.6:10-20)

1.) Estamos envolvidos numa guerra espiritual contra forças invisíveis que são reais e nossas forças devem vir de Deus, de sua Palavra e do Espírito

2.) Não podemos lutar uma batalha espiritual contras as forças espirituais da maldade sem a ajuda de Deus e do Espírito operando em nossa vida e na congregação.

B.) Ajuda-nos a ganhar almas de maneira mais eficiente

1.) O ingrediente mais importante no evangelismo é a oração (Para isso procuramos sempre o melhor método, mas é o poder espiritual que precisamos para ganhar almas para o reino de Deus)

2.) Pode ser que quanto mais tentamos ser evangelísticos menos conseguimos que nos escutem. Será que o evangelismo é algo que fazemos sozinhos? Ou deve ser o subproduto de uma vida guiada pelo Espírito? Um dos temas que Lucas parece dar mais ênfase em Atos é que o evangelismo é guiado pelo Espírito.

Quanto mais leio e estudo, mais me convenço e vejo mais claramente: Não precisamos temer o Espírito. Não devemos resistir a presença de Deus pelo Espírito em nós. Precisamos desesperadamente do Espírito que nos ajuda a ser mais eficientes na obra de Deus.

IV. A evidência do Espírito no cristão

Que significa “estar cheio do Espírito Santo”? (Efe. 5:18). Se os dons espirituais milagrosos já não são possíveis, então como sabemos se o Espírito de Deus mora em nós? Se o Espírito começa a habitar com o batismo, podemos sentir-lhe ou ver-lhe? Como podemos certificar-nos de que o Espírito Santo habita em nós?

1. A presença do Espírito não é baseada em sentimentos

A.) O mundo atual baseia praticamente tudo em sentimentos. Não se baseia na Palavra de Deus, mas sim no que sentem.

B.) Os cristãos devem sentir gozo e confiança e viver pertinho de Deus. Mas a fé e a pratica não devemos basear nos sentimentos, mas no que diz a Escritura, a revelação de Deus a nós.

C.) A presença do Espírito Santo de Deus não se pode apalpar. Como então sabemos se o Espírito habita em nós?

2. A evidência do Espírito na vida do cristão

A.) Os ensinamentos do Novo Testamento e a promessa de Cristo. Sabemos que o Espírito habita em nós pela Escritura. Lucas 11:13, João 14:16-17, Atos 2:38, 5:32; 1 Cor. 3:16-17, 6:19-20; Gal. 4:6; 2 Tim. 1:14; Rom. 8:9-11; 1 Tes. 4:8

B.) As passagens acima ensinam claramente que o Espírito aceita a todos os convertidos a Cristo, como resultado a obediência a mensagem do evangelho como selo ou promessa de salvação. Rom. 8:9-11 diz que se a pessoa não tem o Espírito não pertence a Cristo. Portanto, cada cristão tem que ter o Espírito Santo que habita em seu coração.

3. A evidência de uma vida espiritual – Submissão `a vontade e Palavra de Deus. Rom. 8:5-11 ensina que se o Espírito de verdade habita em nós, seremos mais espirituais, mais como o próprio Deus.

A.) V.5: A mente estará concentrada nas coisas espirituais; não simplesmente nas mundanas, temporais (Lucas 12:16-21: O homem que construiu silos maiores não era pecador. Não era um homem espiritual). Col. 3:1-16 diz que devemos dar mais ênfase nas coisas espirituais.

B.) V. 7 – Submissão `a vontade de Deus (Palavra)

1.) Para Cristo a submissão era assim: “...não seja como eu quero, e, sim, como tu queres.” (Mat. 26:39). Esta é uma submissão espiritual total ao Pai.

2.) Se tua vida não se conforma com a vontade de Deus, então o Espírito não está te guiando.

C.) V. 12 e 13 – “...mas se pelo Espírito mortificardes os feitos do corpo, certamente vivereis”.

1.) No batismo cada pecado é perdoado e apagado, porém vícios, maus hábitos devem estar controlados. Devemos deixar de fazer o que no passado foi parte de nossa natureza humana. Isso é “mortificar”, eliminar.

2.) A maioria passa o resto da vida tentando livrar-se de coisas não espirituais

D.) V. 16 e 17 – “guiados pelo Espírito” (NVI)

1.) Quando o Espírito guia então as coisas espirituais serão tão importantes que ainda que sofra perdas irreparáveis, fará com que se apóie ainda mais em Deus.

2.) Se tens que sofrer perseguições e perdas por causa da tua fé; se tens que suportar provações é sinal que o Espírito está te guiando. Agora, se em épocas semelhantes abandonas a fé, então não é o Espírito de Deus quem te guia, mas o mundo.

4. Encontramos a evidência do Espírito através do fruto do mesmo (Gal. 5:22-23), que vence as obras da carne (Gal. 5:19-21), aparece cada vez menos no cristão. (Ver também

a Col. 3:5-16: coisas que não são espirituais devem ser removidas da vida e coisas santas devem crescer e caracterizar a vida de cada um).

V. A vida cristã e a igreja reavivadas e funcionando eficientemente pelo Espírito de Deus.

Quando há uma aceitação genuína da presença do Espírito de Deus e uma dependência do mesmo, então a igreja será poderosa e eficiente. Quando os cristãos e as igrejas estiverem cheios do Espírito e forem por ele guiados, então Deus fará com que sua igreja seja viva, eficiente, gloriosa e poderosa.

Qual é a diferença essencial entre uma congregação viva, dinâmica e eficiente e uma que simplesmente sobrevive? A resposta é: A presença do poder de Deus e o Espírito Santo; o reconhecimento dessa presença operando na vida de cada membro do corpo de Cristo.

Um problema muito sério em muitas congregações é a idéia de que o pregador deve usar seus talentos e dons para fazer a obra da igreja, mas só o pregador. Entretanto, cada membro tem o Espírito Santo. Para quê? Cada um dos membros tem seus talentos, dons espirituais para edificar o corpo e fazer obras de serviço (Efe. 4:7-13). Em muitas congregações os dons do pregador estão sobrecarregados enquanto os dos membros são ignorados.

Uma igreja que funcione eficientemente e que seja poderosa estará em direta proporção à dependência da presença de Deus de cada membro e o usa os talentos ou dons espirituais de cada cristão.

- É necessário convencer cada um dos membros que têm talentos e dons espirituais dados por Deus para fazer sua obra (Rom. 12:3-8)
- É preciso identificar os talentos de cada membro e pô-los em prática (Como se faz isso?)
- É importante treinar cada membro para identifique e utilize de maneira adequada seus talentos e dons.

Quando o Espírito de Deus opera na vida de cada cristão, nas obras de serviço, a igreja será poderosa e eficiente força para comunicar o evangelho, animar aos irmãos e realizar os propósitos de Deus no mundo.

Quando cada cristão ora pedindo o Espírito, a presença do Espírito Santo, para fazer a vontade do Criador, a igreja será poderosa e dinâmica. Crescerá e será poderosa.

1. Os dons que Deus dá ao cristão: Cada dom espiritual é dado pelo Espírito Santo de Deus. Porém, todas essas coisas é o Espírito quem faz, dando a cada um o dom que queira dar (1 Cor. 12:11).

A.) O Espírito distribui os dons a cada membro da igreja.

B.) O Espírito dá os dons conforme ele decide dar. Deus sabe de que maneira, ou seja, para que cada um sirva melhor o corpo e para fazer a vontade de Deus.

C.) Os dons distribuídos podem ter uma aparência muito diferente. Por exemplo: a pregação, o ensino, servir como presbítero, ou pode ser alguma coisa que não aparente ser muito espiritual, algo muito prático. Em Êxodo 31:1-5, o Espírito de Deus deu poder a Bezalel para fazer vários tipos de trabalhos manuais. Ele podia fazer coisas úteis para a adoração. Em Atos 9:36 Dorcas, que era uma mulher que tinha o dom de fazer obras de caridade e prestar auxílios práticos conforme a necessidade de cada pessoa.

2. A missão do pregador é a de ajudar os membros a entender que os dons espirituais lhes foram dados para auxiliar a igreja a ser poderosa e eficiente.

A.) Rom. 12:3-8 é uma lista excelente de dons espirituais dados para ajudar a edificar o corpo. Cada um deles é essencial e contribui para que a igreja seja saudável e poderosa.

1.) Profecia – pregação e ensino; predizer o que acontecerá aos que se entregam e aos que não se entregam a Cristo

2.) Serviço – ajuda a suprir as necessidades da comunidade

3.) Ensino – tanto privado como público, inclui pesquisas aos que ensinam

4.) Animar ou exortar – ajudar as pessoas a vencer

5.) Contribuir ou compartilhar

6.) Presidir ou liderar – organizar e motivar a alcançar objetivos

7.) Mostrar misericórdia – viver conforme a graça de Deus no mundo

A medida que implementamos esses dons a igreja começa a crescer mais de maneira dinâmica e vibrante. Enquanto esses dons permanecem dormentes poderá crescer, porém será fraca e doentia, não apta para fazer a vontade de Deus.

3. Como se pode ajudar a cada membro a identificar seu dom espiritual? Como se pode aplicar esses dons?

A.) Dedicar-se a oração

1.) Pedir a Deus especificamente que te guie ao ensinar esses princípios a congregação

2.) Para que desperte em cada membro sua dependência do Espírito Santo e encontrar seu lugar de servir o rebanho. Para que decidam usar o dom recebido.

3.) Para que a congregação esteja cheia do Espírito (Lembrem-se: O Espírito Santo serve para ajudar e dar poder. Não há motivo para ter-lhe medo, uma vez temos necessidade premente do mesmo.

B.) Pregar e ensinar que cada membro identifique e aplique seus talentos e dons espirituais.

- 1.) Rom. 12:3 – “a medida de fé que Deus repartiu a cada um”
- 2.) 1 Cor. 12:11- “distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente”.
- 3.) Efe. 4:7 – “a cada um segundo a proporção do dom de Cristo”
- 4.) 1 Pe. 4:10 – “cada um conforme o dom que recebeu como bons despenseiros da multiforme graça de Deus”.
- 5.) Estimular a fazer na igreja o que prefere fazer. Qualquer que seja o lugar de serviço que a pessoa mais goste – é provavelmente onde está seu dom.

C.) Animar os membros a usar seus dons e criar oportunidades para que ponham em prática seus dons e compartilhem a obra.

- 1.) Permitir-lhes que usem seus dons, sem desanimar-lhes
- 2.) Estimular a desenvolver talentos desconhecidos por eles.

4. Estar sempre atento para detectar os obstáculos que não permitam que sejam cheios do Espírito.

A.) Orgulho na igreja de Corinto – Os cristãos usavam seus dons milagrosos para jactar-se. Os dons não são para aumentar nosso prestígio. São para glorificar a Deus, fazer sua obra e edificar a igreja.

1.) O pregador não deve preocupar-se ao perder poder e controle enquanto outros membros tomam posições de liderança. Quando os pregadores exigem poder supremo, adulação, controle e ser o único encarregado da igreja, essa jamais prosperará nem crescerá como Deus espera que cresça.

2.) Efe. 4:30 nos alerta sobre “entristecer o Espírito”. O pecado e a conduta mundana entristecem o Espírito. Não obstante, o contexto de Efesios 4 ensina que cada membro tem um lugar vital no reino e, portanto, deve aperfeiçoar seu dom. Recusar fazê-lo é entristecer o Espírito Santo.

3.) Todo pregador deve lembrar-se de que não é só ele quem faz as coisas para Deus. É Deus quem faz as coisas por nós.

B.) Falta de atividade e descuido – Mateus 25:14-30 e a parábola dos talentos. O homem que recebeu só um talento não fez nada com ele. Seu amo ficou zangado com ele e lhe retirou o único talento.

- 1.) Os dons dados por Deus são para que os usemos
- 2.) Na maioria das igrejas, o problema é a falta de oportunidade ou de recursos (com Deus temos recursos ilimitados). Não usam o potencial que está a sua disposição.

3.) Igrejas estancadas, que não produzem, não usam o que tem. Não oram nem pedem o Espírito de Deus, com quem trabalhariam de maneira poderosa.

4.) Muitas congregações falham por não reconhecer seu potencial, apoiando-se somente no que eles podem fazer com os recursos que dispõem. Esses não dependem de Deus nem do seu poder. No permita que isso aconteça em sua congregação.

Não se acanhe em pedir a Deus por poder. Nem de pedir por seu Espírito para trabalhar de maneira poderosa em sua vida e na congregação. Assim poderão levar a cabo os propósitos de Deus. Sem o Espírito serão ineptos e desprovidos de poder para fazer uma boa obra e com isso honrar ao Senhor

VI. As perguntas mais frequentes sobre o Espírito Santo

Não existe em nenhuma parte do Novo Testamento todas as respostas sobre o Espírito Santo. Assim mesmo, preocupações sobre esse tema sempre existiram. Ainda assim, poderemos responder a algumas perguntas, principalmente as relacionadas ao Espírito e ao cristão de hoje.

- Que quer dizer “batismo do Espírito Santo”?
- Que quer dizer “blasfemar contra o Espírito”?
- Como é que o Espírito Santo guia o cristão atual?

1. O batismo do (ou pelo) Espírito Santo

Alguns grupos religiosos dizem que foram batizados pelo Espírito Santo. Dizem que isso lhes dá o dom de fazer milagres (curas instantâneas, falar em línguas, etc.) Que é o que o Novo Testamento ensina?

A.) A frase “batismo do Espírito Santo” a encontramos seis vezes no N. Testamento e cada vez é feito em forma de promessa. Jamais está como mandamento (Mat. 3:11; Mar. 1:8; Luc. 3:16; João 1:33, Atos 1:5 e 11:16) Também em Joel 2:28-32. É uma promessa que foi claramente cumprida em Atos 2:14-36.

B.) A promessa feita por João Batista (Mat. 3:11; Mar. 1:8; Luc. 3:16; João 1:33) Todas essas passagens se referem as mesmas palavras de João, quando este falava sobre a chegada do Messias. Ele deveria batizar com o Espírito e com fogo. João Batista deixou bem claro que o batismo do Espírito era diferente ao seu, com água e para o arrependimento de pecados. João Batista se referia ao “espíritual” e não somente a um ato religioso.

C.) No N. Testamento há só dois exemplos do batismo do Espírito.

- 1.) Atos 1:4-8 – Cristo promete aos 12 e em Atos 2:14-36 o cumpre.
- 2.) Atos 11:14-17 – Cornélio e sua casa receberam o batismo do Espírito
- 3.) Esses dois exemplos são o cumprimento da promessa de Deus através do profeta Joel: “derramarei meu Espírito a toda carne”. Os judeus receberam a promessa do Espírito em Atos 2 e os gentios no capítulo 10. Em ambos os casos o batismo do

Espírito não era para salvação, mas por motivos específicos. Os apóstolos tinham poder e autoridade que ninguém podia negar. Ensinaram aos da casa de Cornélio a aceitar a Deus e o mesmo aconteceu aos judeus: demonstraram de tal maneira que ninguém pode negar.

4.) Não há nada mais sobre esse assunto no N. Testamento. Ninguém mais recebeu esse tipo de batismo. Tudo terminou na casa do Cornélio, e também o cumprimento da promessa de Deus feita por Joel.

2. Que quer dizer “blasfemar contra o Espírito Santo”?

Não conheço um assunto que seja mais inquietante na Bíblia. Há temor de que cometerão esse pecado e que Deus jamais lhes perdoará. Em Mat. 12:31-32 é obvio que se trata de uma ofensa grave. Um estudo aprofundado do contexto de Mateus 12:22-32 revelará o bom conhecimento dessa inquietude.

A.) O contexto de Mat. 12:22-32 – Cristo estava expulsando demônios e os fariseus atribuem seu poder a Satanás. Não blasfemam verbalmente contra o Espírito. Só rejeitam a Cristo e se recusam reconhecer que Deus estava com eles. Essa é a chave para entender seu significado. Eles rejeitaram a Cristo e ele compara sua rejeição com “blasfemar contra o Espírito”.

1.) A salvação e o perdão dependem da aceitação (ou rejeição) de que Cristo provem de Deus. Isto é, aceitar que Cristo é Filho de Deus e jamais rejeitá-lo.

2.) Qualquer pessoa que se arrepende e crê, confessa e é batizada recebe perdão de pecados e salvação, se permanecer fiel até ao fim (1 João 1:7-10)

3.) É evidente que Mateus 12:31-32 deve ser congruente com o resto do N. Testamento. Isso quer dizer que os fariseus negaram e rejeitaram a Cristo. Então Cristo comparou sua rejeição em crer nele a uma blasfêmia contra o Espírito Santo. Rejeitavam o plano de Deus para a salvação. Dessa maneira aqueles fariseus jamais receberiam o perdão e muito menos a salvação.

C.) Creio que a blasfêmia contra o Espírito não é dizer uma palavra feia quando estamos zangados ou dizer algo que não seja apropriado. Significa rejeitar a obra, o Espírito de Deus em Cristo redimindo o mundo. É rejeitar a Cristo e não obedecer a seus mandamentos, esses não receberão a salvação.

3. Como é que o Espírito guia os cristãos na época atual?

Nem Deus nem o Espírito jamais violarão nosso livre arbítrio, nossa liberdade de escolher. Nem Deus e nem o Espírito nos forçarão a crer ou viver de maneira diferente a que escolhemos. Ser guiado pelo Espírito não significa que não teremos controle de nossos atos, como tampouco quer dizer que somos automaticamente espirituais, sem nenhuma luta carnal. O Espírito nos guia da seguinte maneira:

A.) Pelas Sagradas Escrituras. A Bíblia é inspirada pelo Espírito Santo e tem sido conservada pelo próprio Espírito. É pelas Escrituras que conhecemos exatamente a

vontade de Deus para nós. Crer e viver conforme a Palavra de Deus é ser guiado pelo Espírito.

1.) Se alguém se sente guiado a fazer algo que não seja congruente com as Escrituras, então não está sendo guiado pelo Espírito de Deus. Está sendo guiado por Satanás, o príncipe deste mundo que nos tenta a afastar-nos de Deus.

2.) O Espírito Santo nos auxilia a viver o que aprendemos das Escrituras. Do contrario não saberíamos qual é a vontade de Deus. Uma Bíblia fechada não ajudará a desenvolver uma vida guiada pelo Espírito.

B.) Pelos exemplos e influências espirituais do povo de Deus.

1.) Deus tem posto pessoas espirituais e santas em nossa vida, quem nos ajudam a ver e entender o que significa ser um seguidor de Deus e ter uma vida espiritual. Ainda assim, sou responsável por minhas decisões e como devo viver, mas os exemplos de irmãos espirituais nos ajudam a conhecer a Deus e desenvolver a vida espiritual.

2.) 1 Cor. 11:1 – “sejam imitadores de mim, assim como eu de Cristo”.

C.) Pela providência divina:

1.) Atos 16:6 e seguintes. O chamado macedônico. O Espírito de Deus lhes guiava

2.) Números 22 – Balaão e o seu burro

3.) O Espírito de Deus funciona de maneira que não se pode ver ou conhecer, para ajudar-nos a ser o que Deus espera que sejamos.

D.) O Espírito de Deus sempre nos guiará de maneira correta. Como? No se pode explicar como é que o faz, mas não devemos temê-lo. Oremos pedindo a Deus para que seu Espírito trabalhe de maneira poderosa em nós e em nossas respectivas congregações. Oremos pedindo a Deus por seu Espírito para levar nossa congregação a ser como ele quer que seja. Pedimos que o Espírito de Deus viva e trabalhe em nós de maneira poderosa. Pedimos a Deus que nos ajude a ser eficientes e úteis para fazer sua obra.